

Com a pandemia ainda descontrolada, Escola de Aplicação e Creches preparam retorno de aulas para agosto!!!

Até o momento, acompanhávamos as movimentações que já ocorriam nas creches e na Escola de Aplicação no sentido de preparação para um eventual retorno presencial. A forma como a questão foi colocada é que não se tratava ainda de uma definição de retorno, mas de uma preparação para o caso desse retorno ser compulsório. No entanto, na reunião da congregação da FEUSP realizada nesta quinta-feira, após ser diretamente questionado sobre o tema, o diretor da FEUSP, que no momento também é o Dirigente da Rede USP de Educação Básica, informou que já está definido que o retorno presencial ocorrerá no dia 16 de agosto, em uma articulação feita pela própria Rede USP com as equipes gestoras da escola e das creches, e no caso da Aplicação, segundo ele, também aprovado pelo Conselho de Escola. Neste momento, seria um retorno parcial, limitado a alguns estudantes por dia, por algumas horas. E retornariam os professores e funcionários vacinados com as duas doses.

Chama a atenção que a reitoria já declarou que não haverá retorno das aulas presenciais na graduação. E não há nenhuma menção a um retorno de aulas nas instituições de educação básica no plano USP até o momento. No caso da rede básica, sabemos que é ainda mais difícil garantir o cumprimento

dos protocolos pelas crianças e adolescentes.

Ainda que não seja um retorno integral das aulas, tal como está previsto para ocorrer na rede estadual de ensino, consideramos absurda qualquer iniciativa de retorno presencial neste momento. Ao contrário do que tentam fazer crer as autoridades, particularmente o governador Dória e o seu secretário de educação Rossieli, a situação da pandemia segue bastante grave. Há uma diminuição do número de óbitos, mas o patamar segue elevadíssimo. Para termos uma ideia, o mês de julho de 2021 já teve mais mortes que o mês com mais óbitos em 2020, com cerca de 32 mil mortes! Cabe lembrar que no mesmo período, em 2020, vivíamos fortes restrições sanitárias, e ninguém na USP ousava propor qualquer reabertura! O que mudou? Não foram exatamente as condições sanitárias, mas sim as pressões políticas que se intensificaram.

Além do número ainda elevado de óbitos, chama a atenção que o número de novos casos segue bastante alto, até mesmo com aumento nas últimas semanas. Isso tende a piorar com a reabertura geral promovida por Dória, gerando o ambiente propício para o desenvolvimento e disseminação de novas cepas mais agressivas e resistentes.



Vacinas não são passaporte individual para normalidade!!!

A noção já expressa nos planos USP, e também reforçada com essa medida de reabertura das creches e da EA, de que os profissionais vacinados podem retornar, é simplesmente absurda! Vacina é política de imunização coletiva, não individual. Os vacinados tem menor risco de agravamento da doença, mas mesmo isso não está descartado. Além disso, podem ainda se contaminar e, sobretudo, transmitir a doença.

E, no caso das instituições de educação básica, a situação é ainda mais grave, já que os profissionais podem estar vacinados, mas os alunos não estarão. Há uma previsão inicial de vacinação de adolescentes de 12 a 17 anos, mas ainda não totalmente definida. De crianças abaixo de 12 anos não há ainda previsão. Cabe destacar que a Covid já é a doença que mais causa mortes entre adolescentes!

Para variar, decisão sem diálogo

Não houve, para a tomada dessa decisão, nenhum diálogo amplo e direto com a comunidade. A questão foi debatida no âmbito interno das creches e da Escola como uma preparação de protocolos para a retomada, não como um tema em aberto a ser debatido. Foi discutido como aplicar o retorno, e não se o retorno mesmo deveria ocorrer neste momento da pandemia!

Com os alunos e suas famílias, tanto pior. A discussão até agora se deu, quando muito, em forma de sondagem se as famílias enviarão os alunos.

De todo modo, não consideramos que essa seja uma discussão que deva ser feita

apenas internamente no âmbito dessas unidades. Trata-se de algo que vai implicar na circulação de várias pessoas nas instituições de ensino, que certamente terá impacto nas políticas mais gerais de controle da pandemia. Conforme estamos denunciando desde o início da pandemia, a reitoria até o momento não nos recebeu para tratarmos da situação da pandemia! Já solicitamos inúmeras reuniões, e até o momento não fomos recebidos.

Redobramos aqui a exigência para que a reitoria nos receba para tratar da questão, e que qualquer iniciativa mais geral de retorno seja imediatamente suspensa!

Retorno Presencial Seguro, somente após a Vacinação em massa da População com controle da Pandemia!

Reafirmamos aqui nossa posição já definida em assembleia da categoria, de que o retorno presencial seguro somente poderá ocorrer após a vacinação em massa da população (em torno de 70 a 75% da população), que estabeleça um controle da

pandemia, com redução da taxa de transmissão. Qualquer retorno presencial antes disso é temerário e irresponsável, especialmente em atividades com potencial de aglomeração como aulas presenciais!



Reitoria quer despejar moradores de Bloco do Crusp que será reformado! Todo Apoio aos Estudantes!!!

A reitoria, através da SAS, anunciou que irá iniciar uma reforma no Bloco D do Crusp, com previsão para durar um ano. Mas até quando faz algo que aparenta ser uma melhoria, o método autoritário gera estragos! Os moradores do Bloco receberam a notícia repentinamente de que teriam até o dia 15 de agosto para saírem dos seus apartamentos, seja conseguindo uma vaga em outro bloco por conta própria (o que é uma tarefa muito difícil, ainda mais em tempos de pandemia) ou aceitando um auxílio de 500 reais, que é insuficiente para alugar até mesmo um quarto na região do Butantã.

Na prática, é uma ordem de despejo, em plena pandemia, pra ser executada em 15 dias! Um verdadeiro absurdo! Várias entidades se mobilizaram e encaminharam uma carta ao superintendente da SAS, Prof. Gerson

Tomanari, pleiteando a suspensão dessa medida absurda e abertura de diálogo. Os próprios estudantes tem uma série de propostas, dentre elas a devolução dos Blocos K e L, que foram prometidos aos estudantes há vários anos. Essa carta pode ser lida no link: <https://bit.ly/2VdDVnX>

Nós do Sintusp reafirmamos nosso apoio aos estudantes, e chamamos os trabalhadores a declararem também seu apoio, através de uma campanha de fotos. Tire uma foto com um cartaz ou folha com os dizeres: **“Todo Apoio aos Estudantes do CRUSP! Não ao Despejo!”**

Envie a foto para o email sintusp@sintusp.org.br, ou por mensagem privada em nossa página no facebook, que publicaremos em nossas redes sociais

Vahan nega auxílio a família de mortos por Covid alegando falta de “amparo legal”!

No campus do interior a USP mantém para atendimento de seus funcionários Unidades Básicas de Saúde (bem básicas mesmo, com poucos funcionários) e contrata empresas privadas para a prestação de serviços de saúde, inclusive emergências, internações e exames especializados. E esse atendimento se estende aos familiares do “servidor”.

Aconteceu que a Pandemia de Covid descortinou uma realidade cruel. Se o trabalhador morre de Covid (ou qualquer outra causa) cessam imediatamente os direitos do atendimento de saúde de seus familiares. E não é hipotético, já aconteceu. Imagine a situação de uma pessoa que acaba de perder um familiar, está também em tratamento ou até

internada por ter contraído a Covid e de repente... rua!

Baseado nessa realidade, um dos membros do nosso CDB, Carlos Bezerra, de Ribeirão Preto, entrou em contato com o deputado estadual Jorge do Carmo (PT) e pediu que ele enviasse um ofício ao Reitor da USP pedindo que o atendimento à saúde dos familiares fosse garantido por pelo menos alguns meses. Pelo menos enquanto durasse a pandemia. Solicitou também a extensão do Vale Alimentação para as famílias no mesmo período.

Quanto à assistência médica, o Reitor respondeu: **“...não há previsão contratual - nem, provavelmente, base jurídica - para concessão de qualquer forma de benefício a**



qualquer pessoa, ou a seus dependentes, que não possua vínculo contratual com o órgão público. Tanto que o Tribunal de contas do Estado de São Paulo já impugnou, no passado, a concessão de assistência médica aos alunos da universidade, por não possuírem vínculo contratual com a USP. Além de que não seria papel da Instituição assumir a responsabilidade por esse serviço, no lugar do Estado, desvirtuando sua finalidade”.

A resposta ao benefício alimentar veio na mesma direção: **“... não existe previsão para a concessão de benefício a quem não possua vínculo contratual com o órgão público. Assim, não obstante os méritos da solicitação apresentada, a Universidade carece do devido amparo legal para que possa estender o benefício do Auxílio Alimentação aos familiares de seus funcionários falecidos em decorrência da pandemia de covid-19”.**

Pedido de audiência pública

O que o Reitor da USP parece fazer questão de esquecer é que a Pandemia é uma situação excepcional e dessa maneira deve ser tratada. Por isso o Deputado Jorge do Carmo vai solicitar uma Audiência Publica envolvendo

o SINTSP, o Reitor, o Ministério Público e o Tribunal de Contas do Estado. Quem sabe ouvindo oficialmente os “entes” que poderiam condená-lo por improbidade o Reitor mude de ideia.

Hospital homenageia Regina Célia Leal

A interação do nosso CDBista Bezerra com o Jorge do Carmo rendeu outro assunto de nosso interesse. Através de uma emenda parlamentar o deputado destinou 100 mil reais ao Hospital do Câncer de Ribeirão Preto, uma instituição filantrópica. Com as ampliações que a verba proporcionou a expectativa é de que o atendimento, que hoje é no modelo hospital dia, passe a ser 24 horas. Uma das alas inauguradas ganhou o nome de Regina Célia Leal.

Para quem não conhece a história, Regina era técnica de laboratório na Faculdade de Medicina (capital) e há mais de uma década sofria ataques diversos em seu local de trabalho, quando no ano 2000 deu início a um processo judicial contra o professor Heitor Franco de Andrade, acusando-o de assédio moral. Só onze anos depois a justiça reconheceu o assédio e Regina se tornou a primeira funcionária da USP a vencer um processo desse tipo (veja em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/ri1108201107.htm>).

Mas aí o estrago já estava feito. Nesse meio tempo Regina foi transferida para Ribeirão Preto onde continuou sua ferrenha luta política e sindical. Trabalhava em um laboratório cercada de resíduos químicos de todo tipo, quando em outubro de 2014 pela terceira vez tentou o suicídio no local de trabalho, falecendo poucos dias depois.

Além da homenagem no Hospital do Câncer de Ribeirão Preto, Regina também empresta o nome ao Núcleo de Pesquisa em Assédio Moral de Ribeirão Preto, que funciona na subsede do SINTUSP e também a uma das ruas internas do Campus local.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br